

Recursos com os bônus

por Ronaldo D'Ercole
de São Paulo

O governo brasileiro já considera quase concluídas as três primeiras etapas do seu programa de restauração das relações com a comunidade econômica internacional e, agora, deve concentrar-se no estudo de novos mecanismos para a obtenção de mais recursos externos ao País e reduzir o principal da dívida externa.

De acordo com o secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, um instrumento que o País deve implementar a partir do próximo ano para captar mais recursos no exterior será a emissão de bônus da dívida. Segundo ele, o ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega, acha que em 1989 seja possível a emissão gradual de títulos da dívida pelas de corretoras e outras instituições financeiras no mercado internacional.

Nesse sentido, a conversão da dívida continuará trazendo dinheiro ao País, assim como os entendimentos com os órgãos multilaterais (BIRD e FMI) prosseguirão para a implementação de projetos de investimentos. Outra alternativa possível, segundo Amaral, são os recursos que os japoneses pretendem reciclar por meio do Fundo Nakazone. Os japoneses, aliás, já analisam a viabilidade de dezenove projetos de investimentos, cuja aprovação significaria cerca de US\$ 5,5 bilhões a mais.

LIBOR

As recentes altas nos juros internacionais ainda não estão comprometendo o balanço de pagamentos do Brasil, assegurou Amaral. Segundo ele, a alta da Libor (referência de juros da dívida externa), que neste ano subiu de 7,5 para 9,0%, não chegou a afetar as contas brasileiras porque está dentro de uma faixa de variação prevista pelo governo.